



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quinta-feira	IBovespa nos últimos dias	Na quinta-feira	Últimos	Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
2,64% São Paulo	1,61% Nova York		R\$ 1.621	R\$ 6,118	14,90%	14,71%	
	189.307 2/3 3/3 4/3 5/3	27/fevereiro 5,134 2/março 5,165 3/março 5,265 4/março 5,218					Setembro/2025 0,48 Outubro/2025 0,09 Novembro/2025 0,18 Dezembro/2025 0,33 Janeiro/2026 0,33

CASO MASTER

Bancos vão antecipar R\$ 32,5 bi para o FGC

Instituições que integram o FGC acordam contribuir com cinco anos de depósitos para cobrir rombo criado pelo Master

» ROSANA HESSEL

As instituições financeiras que integram o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) decidiram antecipar a contribuição de cinco anos no fundo, totalizando R\$ 32,5 bilhões. O recolhimento será feito no dia 25 de março, segundo informações do FGC.

De acordo com nota da instituição divulgada na noite de ontem, o Conselho de Administração do FGC deliberou a antecipação de contribuições ordinárias, conforme previsto no Estatuto do Fundo, anexo I da Resolução 4.222/2013 e alterações.

Em 4 de março, o FGC comunicou às instituições financeiras associadas via comunicado do Sistema de Informações do Banco Central (Sisbacen). O pagamento da recomposição de caixa para o Fundo Garantidor estimada em R\$ 32,5 bilhões será feito no próximo dia 25. “A medida tem por finalidade assegurar a solidez patrimonial do FGC e garantir a plena capacidade de cumprimento de suas obrigações, em estrita observância à legislação vigente e às disposições estatutárias”, destacou a nota.

Antes da liquidação do Master, o patrimônio do FGC somava R\$ 160 bilhões, sendo que R\$ 122 bilhões correspondiam à liquidez da instituição, ou seja, aos recursos disponíveis em caixa para a execução da atividade para a qual ele foi criado em 1994.

A decisão ocorre após a contabilização de um rombo de R\$ 51,8 bilhões provocado pelas instituições do banqueiro Daniel Vercaro, pivô do maior escândalo financeiro da história após a liquidação do Master, em novembro de 2025, em em seguida o Will Bank e o Banco Pleno, também pertencentes ao conglomerado.

Rovena Rosa/Agência Brasil



Com a liquidação do Banco Master e subsidiárias, como Will Bank e Banco Pleno, o rombo provocado por Daniel Vercaro no FGC somou R\$ 51,8 bilhões

Restituições

Conforme dados do FGC, até ontem, foram pagos R\$ 38,4 bilhões em garantias aos credores do conglomerado Master, que inclui Banco Master, Banco Master de Investimentos e Letsbank. Isso representa 94% dos R\$ 40,6 bilhões que devem ser pagos aos credores pelo FGC. Segundo a instituição, aproximadamente 675 mil credores receberam os

valores devidos, correspondente a 87% do total.

“O processo de pagamento aos credores pessoas físicas do Banco Master, Banco Master de Investimentos e Letsbank segue pelo aplicativo do FGC. É importante que as pessoas mantenham ativas as notificações do aplicativo para serem alertadas quanto à necessidade de alguma atuação para a evolução de seu processo”, alertou a nota do FGC. As garantias

do Fundo cobrem até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ.

Em relação ao Will Bank, o FGC informou que serão pagos R\$ 6,3 bilhões em garantias. Em 13 de fevereiro, foi iniciada a antecipação do pagamento da garantia aos credores que sejam clientes diretos do Will Bank e que possuam valores a receber de até R\$ 1 mil. “Sobre estes casos, em que o processo está sendo realizado pelo aplicativo do Will Bank, já foram pagos R\$ 115

milhões, o que representa 65% do montante das antecipações a ser pago (valor estimado em R\$ 178 milhões). Em termos de números de beneficiários, aproximadamente 935 mil credores já receberam os valores, correspondente a 15% do total de 6 milhões de pessoas que atenderam aos requisitos para receber a antecipação da garantia”, informou o comunicado.

Além da antecipação dos pagamentos de garantias pelo FGC,

clientes do Will Bank estão recebendo valores referentes aos depósitos em moeda eletrônica, segundo o comunicado.

O Banco Pleno tem uma base estimada de 160 mil credores com depósitos elegíveis ao pagamento da garantia, que somam R\$ 4,9 bilhões. A instituição não faz parte do conglomerado Master, segundo o comunicado do FGC. Contudo, o dono do Pleno, Augusto Lima, era sócio de Vercaro no Master.

O liquidante do Pleno, segundo o FGC, ainda vai apurar a garantia até o limite da regulamentação do Fundo, de R\$ 250 mil por CPF/CNPJ para a instituição, limitando-se os pagamentos a R\$ 1 milhão em um período de quatro anos. Para ter direito ao pagamento da garantia, o credor precisa fazer o cadastro por meio do aplicativo do FGC.

Golpes

De acordo com o FGC, há inúmeras tentativas de golpes relacionadas ao pagamento da garantia e, portanto, os credores precisam ficar atentos para não serem novas vítimas dessas fraudes.

“O FGC e as instituições em liquidação não realizam contatos por telefone, aplicativos de mensagens ou redes sociais para solicitar dados pessoais, senhas ou códigos de verificação. Toda comunicação oficial é feita exclusivamente por meio dos canais institucionais, divulgados nos sites oficiais”, informou a nota.

“Não há qualquer relação com terceiros que ofereçam intermediação, facilitação ou antecipação de valores mediante pagamento ou fornecimento de dados.

Em caso de dúvida, o cliente deve procurar apenas os canais oficiais”, acrescentou o comunicado.

PIRATARIA

Prejuízos somam R\$ 473,2 bi

» PEDRO JOSÉ*

O mercado ilegal no Brasil alcançou o maior nível já registrado em 2025, com prejuízo estimado em R\$ 473,2 bilhões, segundo levantamento divulgado ontem pelo Fórum Nacional Contra a Pirataria e a Ilegalidade (FNCP). O valor considera perdas de empresas e impostos que deixaram de ser arrecadados pelo governo em razão da comercialização de produtos contrabandeados, falsificados ou pirateado.

Do total calculado, R\$ 326,3 bilhões correspondem a perdas diretas da indústria. Outros R\$ 146,8 bilhões dizem respeito à evasão fiscal, relacionada a tributos que deixaram de ser recolhidos. Em 2020, o prejuízo estimado era de R\$ 288 bilhões. Em cinco anos, o valor aumentou cerca de 64%, com expansão superior a R\$ 180 bilhões no período.

Segundo o levantamento, o volume movimentado por atividades ilegais representa cerca de 3,75% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

Entre os setores com maiores perdas estão vestuário, com prejuízo estimado em R\$ 87,3 bilhões, e bebidas alcoólicas, com cerca de R\$ 83,2 bilhões. Também foram registrados

Atlantic Ambience/Pexels



Mercado ilegal, como cigarros e TV pirata, representam 3,75% do PIB

impactos em segmentos, como defensivos agrícolas, material esportivo, óculos, celulares, brinquedos e serviços de TV por assinatura.

Outras áreas relevantes no levantamento incluem combustíveis, com perdas próximas de R\$ 29 bilhões, e higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, com cerca de R\$ 21 bilhões. O fórum aponta que alguns segmentos tiveram

crescimento mais acentuado das perdas nos últimos anos, especialmente bebidas, cigarros, combustíveis e vestuário. Segundo a entidade, são áreas com presença de organizações criminosas e alta lucratividade devido à venda de produtos sem recolhimento de impostos.

* Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel

IBGE

Desemprego atinge 5,9 milhões

» RAFAELA GONÇALVES

A taxa de desemprego no Brasil ficou em 5,4% no trimestre de novembro de 2025 a janeiro de 2026, repetindo o nível observado entre agosto e outubro do ano passado. O resultado mantém o indicador no menor patamar da série histórica comparável, iniciada em 2012, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgados, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com isso, cerca de 5,9 milhões de pessoas estavam desocupadas no país no trimestre encerrado em janeiro, o menor contingente de desempregados da série histórica. Já a população ocupada alcançou 102,7 milhões de trabalhadores, o maior nível já registrado.

Segundo a coordenadora de pesquisa domiciliares do IBGE, Adriana Beriguy, os resultados do trimestre apontam para a estabilidade dos indicadores de ocupação. “Embora a entrada do mês de janeiro tenda a reduzir o contingente de trabalhadores, muitas vezes devido à dispensa de temporários, os efeitos favoráveis de

Ana Isabel Mansur/CB/D.A Press



Desocupação fica estável em 5,4% no trimestre encerrado em janeiro

novembro e dezembro reduziram o impacto desse movimento sazonal”, destacou.

A taxa de subutilização da força de trabalho ficou em 13,8% no trimestre encerrado em janeiro. O indicador reúne pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e aquelas que estão na força de trabalho potencial, em relação ao total da força de trabalho ampliada.

A taxa de informalidade ficou em 37,5% da população ocupada no trimestre encerrado em janeiro,

o menor nível desde julho de 2020. O percentual corresponde a cerca de 38,5 milhões de trabalhadores informais no país. O rendimento real habitual de todos os trabalhos atingiu R\$ 3.652, o maior valor da série histórica, com alta de 2,8% no trimestre e de 5,4% na comparação anual. Já a massa de rendimento real habitual somou R\$ 370,3 bilhões, também recorde, com crescimento de 2,9% no trimestre, o equivalente a R\$ 10,5 bilhões a mais, e de 7,3% em um ano, aumento de R\$ 25,1 bilhões.